







ESTABELEÇA O
TAMANHO DA SUA

Colheita

MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: setembro/2011

Transcrição e copidesque:

Nicibel Silva

Revisão:

Adriana Santos

Capa:

Matheus Freitas

Diagramação:

Sara Amaral

INTRODUÇÃO

A atitude de semear é uma bênção. É tão maravilhoso quando aprendemos o quanto é importante semear para colher os frutos plantados. Somos responsáveis pelo tamanho da nossa colheita e estabelecemos o tamanho dela quando semeamos. Se você semeia muito, ultrapassando limites e fronteiras, certamente terá uma grande colheita. No Salmo 35, verso 27, está escrito: "Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o Senhor, que se compraz na prosperidade do seu servo!" Algumas pessoas dizem

que não precisam de prosperidade, mas a Palavra de Deus diz que Ele se compraz, se alegra na prosperidade dos seus servos. Temos aprendido que a prosperidade é a ausência de necessidades. O que significa ter para suprir nossas necessidades e também as de outras pessoas. Você estabelece o tamanho da sua colheita quando semeia a sua semente. Em 2 Coríntios, capítulo 9, versículo 6, diz: "E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará." Paulo fez um paralelo entre plantar sementes e investir no ministério. Se semearmos a Palavra de Deus por todo o Brasil, ceifaremos em todo o país, mas se semearmos somente no nosso estado, poderemos colher somente os frutos no nosso estado. Exemplo: Quando o Profetizando Vida estava apenas em Minas Gerais o retorno vinha apenas de Minas Gerais, mas, agora, temos a graça de chegar até as fronteiras do nosso país de uma forma tão intensa, alcançando até pequenas cidades na fronteira da Bolívia, chegando até o Uruguai e algumas cidades do Paraguai. Isso significa que vamos colher em todos esses lugares. O ato de semear a semente estabelece o tamanho da sua colheita. Quando

semearmos, o tamanho do lugar onde semearmos é que vai determinar o tamanho da nossa colheita. Ou seja, se semearmos em pequenos pontos, iremos colher somente dentro destes limites, mas quando transpusermos as fronteiras, assim como aconteceu com o Profetizando Vida, iremos colher muito mais. O ato de semear determina o tamanho da colheita. Queremos uma colheita maior ou menor? Maior. Muitas vezes você pode dizer: “Eu não preciso de prosperidade”, mas Deus deseja a prosperidade para sua vida. Quando aceitamos Jesus como Senhor e Salvador da nossa vida, nosso coração se tornou totalmente dele. Nossa vida pertence a Deus e tudo que temos, tudo que somos vem do Senhor. Por isso devemos fazer duas perguntas. Quando estiver faltando dinheiro, é importante perguntarmos por que está faltando. Mas também quando estiver vindo dinheiro, devemos perguntar por quê? Porque Deus deseja investir em você. O Senhor quer fazer de você uma pessoa próspera para que invista no reino de Deus. O apóstolo Paulo disse em Filipenses, capítulo 4, verso 15: “E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar

e receber, senão unicamente vós outros.” Aqui vemos que os irmãos filipenses de Paulo investiam no ministério dele. A lei que Deus estabeleceu sobre a colheita é esta: Se você plantar, colherá. Então querido, é importante que você plante, semeie a sua semente, com a convicção de que também colherá. Vejamos agora o que diz os versos 16 e 17: “Porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades. Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.” O que vem a ser o crédito? É a colheita. Paulo disse que não estava preocupado com os donativos, mas que todos tivessem crédito. Eu estou preocupado que você semeie, e com isso você venha também a colher os frutos daquilo que você semeou. Deus quer que sejamos prósperos, assim como Ele foi com Abraão. Ele é conosco. Em Gálatas, capítulo 3, verso 29, diz: “E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” Qual a promessa que o Senhor fez a Abraão? Em Gênesis, capítulo 12, versos 1 ao 3, está escrito: “Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa do teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Nós somos descendentes de Abraão e se estamos em Cristo todas as famílias da terra são abençoadas por meio de Jesus. Por meio de Jesus temos a bênção plena, mas essa bênção precisa chegar aos confins da terra.

Quando trazemos os nossos dízimos e os colocamos diante do Senhor, estamos fazendo uma semeadura no mundo espiritual. Para trazer os nossos dízimos não precisamos perguntar ao Senhor se devemos ou não entregá-los, porque sabemos que isso deve ser feito. Entretanto, quanto às ofertas sempre devemos perguntar ao Senhor qual deve ser a nossa oferta. E devemos entregar ao Senhor aquilo que Ele falar ao nosso coração para entregarmos. Precisamos também guardar no nosso coração a expectativa da colheita, pois estamos semeando. Estabelecemos o tamanho da colheita quando semeamos nossa semente. Colhemos aquilo que plantamos. Se você plantar laranja, vai colher laranja, se plantar maçã vai colher maçã, mas se você não plantar nada, irá colher nada. É sobre isso

que vou discorrer nesta mensagem, sobre as leis da colheita. Seja abençoado com esta leitura!

“Espírito Santo, suplico que nesta hora tu possas não apenas falar ao coração de cada leitor sobre a semeadura e a colheita que o Senhor tem para cada um, mas que ele possa ouvir a tua voz e com alegria obedecê-la. Que ele possa se ver como bênção, como descendente de Abraão, e herdeiro das promessas do Senhor feitas à Abraão. Queremos, Deus, chegar a todas as pessoas levando tua Palavra e a tua verdade, que nesta hora, o espírito de graça e liberalidade domine os corações. Muito obrigado pela bênção, por tudo o que o Senhor já tem feito em nosso meio. Em nome de Jesus, oramos.”

A PRIMEIRA LEI DA COLHEITA

O Salmo 35, versículo 27, diz: “Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o Senhor, que se compraz na prosperidade do seu servo!” Nós temos aprendido que a prosperidade é a ausência de necessidades. É você ter para suprir as suas necessidades e as de outras pessoas. E a Palavra de Deus diz que Deus se compraz na prosperidade do seu servo. Ele deseja suprir todas as nossas necessidades. “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir,

em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.” (Filipenses 4.19.) O desejo do coração de Deus é que sejamos prósperos.

Nas Escrituras temos como que um lamento do próprio Deus dizendo: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.” (Oseias 4.6.) A falta de conhecimento da Palavra de Deus e da vontade do Senhor tem destruído muitas pessoas. Por falta de conhecimento, muitas famílias, diante da pressão financeira, procuram a solução dos problemas fazendo novas dívidas. É preciso entender que dívida não se paga com dívida. Muitos agem dessa forma e acabam fazendo de seus problemas financeiros uma “bola de neve”, que só vai aumentando. Essa atitude só faz piorar os problemas, fazendo com que a pessoa fique amarrada, presa às dívidas. E Deus nos ensina para andarmos segundo a sua Palavra, segundo os seus mandamentos para que não caiamos nas ciladas das dívidas. A Palavra de Deus é o nosso manual e por isso devemos seguir as orientações que estão nela para sermos bem-sucedidos na vida financeira e em todas as áreas da nossa vida. O Senhor está de braços abertos para nos receber, para que possamos elevar a Ele as nossas orações e súplicas, buscando nele o

nosso refúgio e a nossa direção para vivermos uma vida próspera, conforme a vontade do próprio Deus para nós.

A Palavra de Deus é tremenda, ela foi escrita para o nosso ensino! Todas as vezes que a lemos temos que ter a consideração que é o próprio Deus falando conosco, devemos vivenciar essa realidade. Nela encontramos tudo o que precisamos na nossa vida, e entre tantos ensinamentos temos as promessas e as leis da colheita como direcionamento para vivermos uma vida plena.

A primeira lei da colheita é o plantio da semente: Salomão escreveu dizendo: "Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou." (Eclesiastes 3.2.) A única maneira de arrancar o que foi plantado é se previamente tivermos semeado a semente. Se nós não semearmos, não poderemos arrancar aquilo que não plantamos. Deus estabeleceu o princípio em Gênesis dizendo: "Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite." (Gênesis 8.22.) Dentro do contexto de finanças, a Palavra de Deus diz que tudo que o homem semear ele colherá. Se você semear a semente da

amizade, colherá amizade, se semear perdão, colherá perdão. Se semear misericórdia, colherá misericórdia. Se semear compaixão, colherá compaixão. Se semear dinheiro, vai colher a mesma semente, dinheiro.

Em João 12.24 está escrito: “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.” Nesta passagem, temos a semente da própria vida de Jesus a favor da nossa vida. Se o grão de trigo não for semeado, fica sozinho, mas se ele for semeado produzirá muitos frutos. Jesus é esta semente. Em Gênesis, capítulo 3, verso 15, está escrito: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” Jesus é a semente que seria sepultada, o filho unigênito de Deus, entretanto, quando ressuscitou, Ele não ressuscitou como um Filho unigênito, mas como Filho primogênito. Porque a partir de então, Deus passou a ter milhões de outros filhos. Nós somos frutos dessa semente.

A SEGUNDA LEI DA COLHEITA

Você precisa entregar sua semente e não considerar mais o seu valor, esta é a segunda lei. Quando semeamos ou plantamos não precisamos mais considerar o valor da semente. Se o grão de trigo cair na terra e não morrer, fica ele só. Precisamos plantar e perder o domínio sobre a semente. Morrer é exatamente isso, perder o valor, é aparentemente não ter mais valor. Mas quando a semente morre, o nosso eu, o nosso autovalor, produz muitos frutos. Segundo a Bíblia de Estudo Genebra “o grão de trigo é uma

parábola sobre a obra de Jesus: mediante a sua morte as portas da salvação seriam abertas, não apenas para os judeus, mas também para as pessoas de todas as nações.” Jesus é esta semente que morreu para nos salvar e ressuscitou como primogênito, fazendo de nós herdeiros de Deus, o Pai.

Podemos aprender muito por meio da vida de Davi. Ele tinha um coração voltado para Deus. Em 2 Samuel 24 vemos que Isarel estava vivenciando um momento muito delicado, um momento de morte, a maldição estava por todos os lugares. Confira o texto:

“Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Araúna, o jebuseu. Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o Senhor lhe havia ordenado. Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra. E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a praga de sobre o povo.” (2 Samuel 24.18-21.)

Havia uma praga em Israel, pessoas estavam morrendo e Davi possuía a compreensão do Senhor de

que ele precisava oferecer uma oferta, um holocausto a Deus. Então, ele procurou por um homem chamado Araúna, que possuía um lugar propício (exatamente onde se encontra, hoje, Jerusalém). Ele era Jebuseu, e segundo o dicionário bíblico os Jebuseus “eram os descendentes de Jebus, filhos de Canaã, os quais colonizaram o distrito em volta de Jerusalém, que então se chamava Jebus. Não se sabe se foram eles os primeiros habitantes ou se substituíram uma raça ainda mais antiga. A primeira referência aos jebuseus foi feita pelos espias, quarenta anos antes da entrada dos israelitas na terra santa. Eles constituíram uma forte e vigorosa tribo, o que se prova pelo fato de conservarem o seu poder na forte cidadela de Jebus até o tempo de Davi. O seu rei Adoni-Zedegue foi morto na batalha de Bete-Horom. A própria fortaleza de Jebus foi posta a saque e queimada pelos homens de Judá. Todavia, esses contínuos desastres não conseguiram expulsá-los do seu território, visto que os achamos em uma época posterior habitando ainda as terras de Judá e Benjamim. A submissão de Araúna, rei jebuseu, a Davi apresenta-nos um quadro característico da vida dos cananeus e também dos israelitas. Nada se sabe a respeito da religião dos jebuseus. Somente

dois dos membros dessa tribo são mencionados pelo nome, e são eles Adoni-Zedeque (Senhor de justiça) e Araúna.”

Davi queria fazer o que Deus havia lhe ordenado. Por isso, ele foi ao encontro de Araúna. E chegando diante daquele homem, Davi, o rei de Israel, diz de-sejar comprar de Araúna a eira para ali oferecer holocaustos, sacrifícios ao Senhor. E naquele instante Araúna responde: “Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis aí os bois para os holocaustos, e os trilhos, e a apeiragem dos bois para a lenha. Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o Senhor, teu Deus, te seja propício.” (Versos 22 e 23.)

Araúna disse ao rei Davi: “Tudo o que você precisa, seja a eira, seja os bois, seja a apeiragem, seja a lenha, os trilhos, tudo eu dou a você.” Em outras palavras, Araúna estava semeando. Vejamos o que Davi diz nos versos 24 e 25: “Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinquenta siclos de prata. Edificou ali Davi ao Senhor um altar e apresentou holocaustos e ofertas

pacíficas. Assim, o Senhor se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.”

Precisamos ter essa compreensão de que não devemos oferecer ao Senhor ofertas que não nos custem nada. “A graça e o perdão de Deus são gratuitos, mas Davi compreendeu que a devida adoração ao Senhor nunca pode ser barata ou descuidada. O constante testemunho das Escrituras é que Deus merece o nosso melhor, as ‘primícias.’” (Bíblia de Estudo de Genebra.) Davi queria semear, não era desejo dele que Araúna semeasse para ele. Porque se ele semeasse, Davi não teria o privilégio da colheita. “Não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada.” Davi ofereceu o melhor para o Senhor, e o Senhor se tornou favorável com a terra.

Muitas vezes colocamos sobre o outro a responsabilidade de semear dizendo: “Outro vai semear, eu não preciso fazer isso.” Certa feita ouvi uma mulher dizer que na Itália, nos Alpes, uma região produzia muitas uvas, e daquelas uvas era feito um vinho muito precioso. Um vinho inigualável. E aconteceu que sempre celebravam uma festa, honrando a colheita, era um momento de confraternização na aldeia, e cada fazendeiro trazia um litro do vinho, e colocava

num barril para que todos se alegrassem naquela festa, e um fazendeiro disse: “Tantas pessoas irão levar vinho, o meu vinho é tão caro, tão precioso, levarei apenas água.” E assim, ele levou a garrafa cheia d’água e fez a parte dele. Colocou no barril. Então, na hora em que todos iam provar do vinho, cada um levou a sua caneca, a surpresa: quando abriram a torneira para encherem os copos só havia água, pois cada um agiu da mesma maneira que aquele fazendeiro. Nós, como Igreja, quando recebemos os testemunhos de vidas resgatadas de tantos lugares, de norte a sul do país, damos graças a Deus porque o nosso vinho foi colocado no altar e chegou a esses lugares. Na nossa igreja, caminhamos simplesmente por fé. Não temos uma reserva financeira, há uma dependência do Pai a cada dia. Dependemos dele para termos o pão de cada dia, para colher o maná a cada manhã, e na dependência do Senhor levarmos a Palavra. Precisamos ter o coração dominado por essa realidade!

Davi não aceitou que semeassem por ele. Quando Araúna disse que ele podia ficar com tudo, ele respondeu: “Não oferecerei ao Senhor holocaustos que não me custem nada.” Davi sabia que aquela oferta que não lhe custaria nada, não lhe traria absolutamente

nenhum benefício da parte de Deus. Colhemos aquilo que plantamos. Teria que custar para ele alguma coisa. Quando entregamos os dízimos e ofertas, não da maneira que nos foi determinado, algo está errado, não podemos usar os dízimos para fazer outras coisas. Você não deve administrar seus dízimos, eles devem ser levados para a casa do Senhor, pois Deus estabeleceu desta maneira. Na última parte do livro de Levítico, capítulo 27, verso 30, está escrito: “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.” Os dízimos são do Senhor, não são nossos. O grande problema está em você tomar o que é do Senhor. Em Malaquias, capítulo 3, verso 8, diz: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.” Não queremos ser chamados de ladrões. A semente que plantamos precisa morrer e tornar-se de nenhum valor para nós. Precisamos semear em todas as áreas de nossas vidas. Os dízimos e as ofertas devem ser levados à casa do Senhor. É preciso cumprir o que está escrito na Palavra. Marcos, capítulo 10, versos 29 e 30 diz: “Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa,

ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.” Muitas vezes pensamos que o que temos que colher, colheremos apenas no céu, mas a Palavra diz que colheremos também aqui na terra. Ele diz: “Já no presente.”

Plantaremos a nossa semente sem desfrutar de nenhum benefício, a semente deverá cair no chão e morrer. Pois, a única maneira que temos de colher é se plantarmos e perdermos o domínio sobre a semente. E um milagre acontecerá, virá a colheita. “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.” (João 12.24.)

A TERCEIRA LEI DA COLHEITA

A terceira lei da colheita é: Você precisa plantar o que espera colher. No livro de Gênesis, capítulo 1, verso 12, diz: “A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.” Amado(a), você precisa plantar o que espera colher. Se você espera colher maçãs não plante laranjas. Se você espera colher manga, você não pode plantar limão. John Avanzini, no livro “30 60 cem por um”, usa uma frase

muito interessante que diz: “Alguém diz que a pessoa mais tola é aquela que se faz de tola.” É inacreditável, mas as pessoas se fazem de tolas. Em Gálatas, capítulo 6, versículos 6 ao 10, está escrito:

“Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui. Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.”

Percebemos neste texto que ele se refere há um contexto financeiro. “Não vos enganeis, de Deus não se zomba, pois aquilo que o homem semear ele também ceifará.” Não podemos fazer Deus de tolo, pois ele é quem estabeleceu a lei da colheita e esta é uma lei imutável, irreversível. O tipo de semente que você planta é que vai determinar o tipo de colheita que você terá. Na obra de Avanzini citada, ele conta a história de um irmão que o procurou e disse: “Pastor,

minha mãe durante toda a sua vida sempre semeou. Ela fazia agasalhos e os dava para os necessitados nos asilos. Ela levava comida para os asilos, visitava as pessoas que estavam nesses lugares, mas agora minha mãe, idosa, está no asilo e ela não tem nada. Então essa lei da colheita não funciona na vida dela.” Naquele momento John Avanzini olhou para o irmão e perguntou se a mãe daquele moço recebia alguma visita. Ele respondeu que causava até um transtorno porque a mãe recebia muitas visitas. Então John perguntou se alguma levava comida, sobremesas para ela, ele disse que sim, que ela recebia muita comida e sobremesa, o que até mesmo a impossibilitava de manter a dieta médica. Enfim, John Avanzini perguntou se a mãe daquele moço passava frio. E ele respondera que não, que todos que a visitavam levavam agasalhos para ela. O que mãe dele semeou na vida? Você precisa plantar o que espera colher. Quando John perguntou ao moço se a mãe era fiel nos dízimos ele respondeu que nem ele nem a mãe concordavam com o dízimo, que se tratava de coisa do Velho Testamento. Portanto, ela estava colhendo aquilo que ela havia semeado. Ela plantou visitas, e estava recebendo visitas, ela plantou comida, e

estava recebendo comida, ela plantou agasalhos e estava recebendo agasalhos. Durante a vida dela e a vida do filho eles não plantaram a fidelidade nos dízimos e ofertas. Você precisa plantar o que espera colher. Porque esta é uma lei que Deus estabeleceu. Se você plantar maçãs, você colherá maçãs, se plantar laranjas, colherá laranjas e assim sucessivamente.

A QUARTA LEI DA COLHEITA

A quarta lei diz que você estabelece o tamanho da sua colheita quando você semeia a sua semente. Novamente vamos ler o texto de 2 Coríntios, capítulo 9, versículo 6: “E isto afirmo: aquele que semeia pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.” Quando você semeia a sua semente, por onde você a semeia, é possível estabelecer o tamanho da colheita. Como já disse no início desta mensagem, se semearmos por todo o Brasil, vamos colher em todo o Brasil, se semearmos

por todo o continente americano ceifaremos por todo o continente, e assim estabelecemos o tamanho da nossa colheita. Semeie pouco e colherá pouco, semeie abundantemente e colherá com abundância tudo aquilo que Deus tem para sua vida.

A QUINTA LEI DA COLHEITA

Você precisa semear sua semente em boa terra, esta é a quinta lei da colheita. Em Mateus capítulo 13, temos a parábola do semeador, a qual nos dá muitas lições. Ela foi dita para percebermos a realidade do Senhor. Temos o semeador que plantou a sua semente em quatro diferentes tipos de solo. Essa parábola possui múltiplas aplicações, vejamos a aplicação na agricultura. A semente é lançada ao longo do caminho e aquela que não é coberta pela terra é

rapidamente comida pelos passarinhos. A semente semeada em lugares rochosos, sem muita profundidade no solo, brotará, mas com o calor do sol, logo secará. Aquela que foi semeada entre os espinhos, acaba sufocada e infrutífera. Mas finalmente a semente semeada em terra boa produz um milagroso processo chamado multiplicação da colheita. E na colheita haverá uma multiplicação a 100, 60 e a 30 por um. Vejamos este texto precioso:

“Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar; e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. E de muitas coisas lhe falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.” (Mateus 13.1-9.)

Além da aplicação na agricultura, há nessa parábola muito mais para se aprender. Além de todo terreno ser o nosso coração, a semente ser o evangelho, há outra aplicação. “A parábola é uma figura de linguagem em que uma verdade moral ou espiritual é ilustrada por meio de uma analogia derivada de experiências cotidianas. Jesus desejava que o povo examinasse a reação do coração à sua mensagem para os vários tipos de reação, seja indiferente, emocional, mundana ou frutuosa. Ou seja, ele falava por metáforas para tornar a verdade mais envolvente e clara para aqueles que estavam dispostos a ouvir, mas por vezes, também usava este recurso para obscurecer a verdade daqueles que não possuíam sensibilidade espiritual.” (Bíblia Anotada e Expandida.)

Vejamos o que está escrito nos versículos 18 ao 23:

“Atendei vós, pois, à parábola do semeador. A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia

ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.”

Nem todo ministério é um bom terreno. Existem ministérios e igrejas cuja finalidade é ministrar. Por outro lado, existem ministérios e igrejas que ministram para existirem. Umas levantam dinheiro para ministrar, outras ministram para levantar dinheiro. Está é uma frase muito forte, mas que precisamos entender. Na Lagoinha levantamos dinheiro para ministrarmos. Nós não ministramos para levantar dinheiro, pois a proposta de sermos Igreja não é de forma alguma o propósito de levantar dinheiro. Ao contrário, nós levantamos dinheiro porque temos como propósito ministrar e chegar aos confins da terra levando a Palavra, o evangelho de Jesus Cristo. Faz mais de 30 anos que estou pastoreando a Igreja da Lagoinha, e nessa caminhada durante todos esses anos, o meu coração só tem uma paixão, ele chora por aquilo que faz o coração de Deus chorar,

se alegra por aquilo que alegra o coração de Deus. Pode ser que muitas pessoas não concordem com o que fazemos, pois estamos indo até as prostitutas, aos presidiários, aos moradores de rua e a tantos outros lugares, mas o nosso objetivo é que Deus se alegre com o que fazemos. O que faria Jesus com aqueles que estão nos presídios? Nós queremos ver o evangelho alcançando a todas as pessoas, por isso estamos buscando realizar o propósito específico que Deus nos deu, e por meio do evangelho de Cristo, de cada ministério que temos, queremos cuidar, abençoar e impactar vidas.

Aprendemos que prosperidade é ausência de necessidade. É ter para si mesmo e para os outros também. Deus deseja que você, amado leitor, viva bem aqui na Terra, e para isso você deve buscar “pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Comece a pautar a sua vida pelo princípio da Palavra. Seja bom naquilo que você faz. Seja bom no seu trabalho. Trabalhe não apenas pelo pão de cada dia, mas pela glória do Senhor. Jamais se esqueça que o bom terreno é exatamente o investimento no reino de Deus. E quando semeamos nossa semente

em terra boa ela produz a trinta, sessenta e cem por um. Viva a realidade do semear e colher, pois esta é a vontade de Deus para sua vida. Que você possa viver uma vida abundante, colhendo tudo de melhor que o Senhor tem para você.

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu pre-*

ciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com